

SEGURANÇA DO PACIENTE NO TRANSPORTE INTRA-HOSPITALAR: DESAFIOS E SOLUÇÕES DE GESTÃO

Francisca Moraes da Silva¹;

Centro Universitário UNIBF (UNIBF), Fortaleza, Ceará.

<https://lattes.cnpq.br/7078989114153881>

Maria dos Remédios Carvalho²;

Centro Universitário UNIBF (UNIBF), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/9391486400604833>

Tamires Alves dos Santos³;

Hospital Dr. Carlos Alberto Studart Gomes (HM), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/1525088377933788>

Alda Maria da Silva⁴;

Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/2438697886736388>

Luciane Ribeiro dos Santos⁵;

Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), Fortaleza, Ceará.

<https://lattes.cnpq.br/1351324340731041>

Francieli Sampaio Rios Sousa⁶.

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/7071209413037253>

RESUMO: O transporte intrahospitalar de pacientes críticos é um processo de elevada complexidade e risco, demandando planejamento e atuação coordenada da equipe multiprofissional. A instabilidade clínica desses pacientes, associada à falta de protocolos padronizados, aumenta a probabilidade de eventos adversos durante o deslocamento. Este estudo, por meio de revisão integrativa da literatura, analisou publicações entre 2018 e 2023 que abordam práticas de gestão voltadas à segurança nesse contexto. Os resultados evidenciam falhas recorrentes, como ausência de checklists, comunicação ineficaz e preparo inadequado dos equipamentos. Em contrapartida, instituições que adotam protocolos específicos apresentam menores índices de complicações. A gestão eficaz do transporte intra-hospitalar exige capacitação contínua, padronização de condutas e monitoramento de

indicadores de qualidade. Conclui-se que, embora o tema seja relevante, há escassez de estudos sobre a temática, o que reforça a necessidade de mais pesquisas que subsidiem a implementação de estratégias seguras e eficientes nos serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança do Paciente. Transporte Intra-hospitalar. Gestão Hospitalar.

PATIENT SAFETY IN INTRA-HOSPITAL TRANSPORT: MANAGEMENT CHALLENGES AND SOLUTIONS

ABSTRACT: The intra-hospital transport of critically ill patients is a highly complex and risky process that requires careful planning and coordinated action from the multidisciplinary team. The clinical instability of these patients, combined with the lack of standardized protocols, increases the likelihood of adverse events during transfer. This study, through an integrative literature review, analyzed publications from 2018 to 2023 addressing management practices focused on safety in this context. The results highlight recurring failures, such as the absence of checklists, ineffective communication, and inadequate equipment preparation. Conversely, institutions that implement specific protocols demonstrate lower complication rates. Effective management of intra-hospital transport requires continuous staff training, standardized procedures, and monitoring of quality indicators. It is concluded that, although the topic is highly relevant, there is a scarcity of studies on the subject, reinforcing the need for further research to support the implementation of safe and efficient strategies in healthcare services.

KEYWORDS: Patient Safety. Intra-Hospital Transport. Hospital Management.

INTRODUÇÃO

A segurança do paciente tornou-se um dos principais pilares da qualidade na assistência à saúde, sendo reconhecida mundialmente como essencial para o bom funcionamento dos serviços hospitalares. O transporte intra-hospitalar, apesar de sua rotina nos estabelecimentos de saúde, representa um momento crítico que pode expor o paciente a riscos significativos, caso não sejam adotadas práticas de gestão seguras e protocolos bem definidos.

Esse tipo de deslocamento envolve múltiplas equipes e setores, incluindo enfermagem, fisioterapia, radiologia e médicos, o que exige uma comunicação eficaz, planejamento adequado e conhecimento técnico. De acordo com estudos, até 70% dos eventos adversos durante o transporte intra-hospitalar estão relacionados a falhas de comunicação e ausência de protocolos (CARVALHO et al., 2020). Portanto, o gestor hospitalar tem papel central na organização e integração dos processos.

Além dos riscos clínicos, como quedas, desconexões de equipamentos e instabilidade

hemodinâmica, há também riscos administrativos, como atrasos, falta de equipamentos disponíveis e ausência de checklists padronizados. A ausência de padronização no transporte intra-hospitalar pode impactar negativamente nos desfechos clínicos e aumentar o tempo de internação (SOUZA et al., 2021).

A gestão hospitalar moderna exige o mapeamento de riscos e a adoção de estratégias preventivas que garantam a continuidade do cuidado em todas as etapas da assistência. No contexto do transporte intra-hospitalar, isso significa investir na capacitação das equipes, estabelecer fluxos bem definidos e utilizar tecnologias que auxiliem na rastreabilidade e monitoramento do paciente.

O Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), instituído pelo Ministério da Saúde, prevê diretrizes para a redução de danos evitáveis durante a assistência à saúde, inclusive nos momentos de transporte interno (BRASIL, 2013). No entanto, muitos hospitais ainda enfrentam dificuldades na operacionalização dessas diretrizes, seja por limitação de recursos ou ausência de cultura de segurança consolidada.

Para que o transporte intra-hospitalar ocorra de maneira segura, é fundamental que os gestores implementem indicadores de desempenho, protocolos baseados em evidências e promovam auditorias internas. A adoção do “Protocolo de Transporte Seguro” pelo Hospital Israelita Albert Einstein, por exemplo, resultou na redução de eventos adversos em pacientes críticos em 35% no primeiro ano de implantação (ALMEIDA et al., 2022).

Com a evolução dos sistemas de saúde e o aumento da complexidade assistencial, o transporte intra-hospitalar deixou de ser apenas uma atividade operacional e passou a exigir planejamento estratégico por parte da gestão. A segurança do paciente, nesse cenário, deve ser compreendida como um valor institucional e não apenas uma exigência normativa.

Portanto, discutir os desafios e soluções de gestão relacionados ao transporte intra-hospitalar é essencial para garantir a segurança e a qualidade da assistência prestada.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo analisar os principais desafios relacionados à segurança do paciente durante o transporte intra-hospitalar, identificando falhas recorrentes, riscos associados e fragilidades nos processos assistenciais e gerenciais. A partir dessa análise, busca-se refletir sobre estratégias de gestão que possam ser implementadas para minimizar eventos adversos e promover uma cultura de segurança institucional. A finalidade do estudo é contribuir com a qualificação das práticas assistenciais, fornecendo subsídios para o desenvolvimento de protocolos, treinamentos e melhorias estruturais que assegurem a integridade e a continuidade do cuidado ao paciente em deslocamentos dentro do ambiente hospitalar.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma revisão de literatura integrativa, que tem por finalidade reunir e sintetizar o conhecimento científico produzido sobre o transporte intra-hospitalar de pacientes no contexto da gestão hospitalar, com ênfase na segurança do paciente. A revisão de literatura é um método que permite mapear e analisar criticamente as publicações científicas relevantes sobre determinado tema, contribuindo para a compreensão das práticas e evidências disponíveis (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A busca dos artigos foi realizada por meio do portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que reúne diversas bases de dados nacionais e internacionais da área da saúde. Foram utilizadas as palavras-chave “transporte intra-hospitalar” AND “gestão hospitalar”, combinadas com o operador booleano AND, de forma a refinar os resultados para estudos que abordassem simultaneamente os dois temas centrais da pesquisa.

Foram incluídos artigos disponíveis nas seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de Dados em Enfermagem), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), BINACIS (Biblioteca Nacional de Informação em Ciências da Saúde) e BBO (Bibliografia Brasileira de Odontologia). Considerando a natureza multidisciplinar do tema e a escassez de publicações específicas, optou-se por incluir todas as produções científicas encontradas, sem aplicação de recorte temporal.

Foram identificados ao todo 27 artigos. Dentre esses, 17 estavam redigidos em português, 5 em inglês, 5 em espanhol e 1 em francês, sendo todos disponíveis integralmente online. Como critérios de inclusão, foram considerados os textos completos que abordavam, direta ou indiretamente, aspectos da segurança do paciente no transporte intra-hospitalar com enfoque na gestão hospitalar, independentemente do tipo de estudo (quantitativo, qualitativo ou teórico).

Não foram estabelecidos critérios de exclusão nesta revisão, devido ao número reduzido de artigos encontrados. Essa decisão visa garantir a maior abrangência possível na análise do tema, respeitando a diversidade de abordagens e realidades institucionais descritas nas publicações científicas.

Após a coleta, os artigos foram organizados em uma planilha contendo informações como: título, autor(es), ano, base de dados, idioma, país de origem, objetivos do estudo, metodologia utilizada, principais achados e conclusões. Essa organização permitiu uma leitura crítica e comparativa das evidências, destacando as convergências, lacunas e contribuições relevantes para a gestão hospitalar segura no contexto do transporte intra-hospitalar.

O processo de análise foi realizado de forma manual e independente, priorizando a identificação das estratégias de gestão adotadas para mitigar riscos durante o transporte interno de pacientes, os desafios enfrentados pelas instituições de saúde e as recomendações

dos autores quanto à promoção da segurança nesse processo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados evidenciam que o transporte intrahospitalar de pacientes exige planejamento, protocolos claros e uma gestão eficiente para garantir a segurança e a continuidade do cuidado. No estudo de Caluza et al. (2012), embora o foco seja o infarto agudo do miocárdio, destaca-se a importância de fluxos bem definidos e equipes treinadas, o que se aplica diretamente aos deslocamentos internos no hospital, como entre pronto-socorro, centro cirúrgico e UTI. A organização desses fluxos interfere diretamente nos desfechos clínicos e na prevenção de eventos adversos.

Por outro lado, as falhas de gestão, como apontadas por Branco (1999), afetam a logística interna dos hospitais, comprometendo desde a limpeza dos ambientes até o deslocamento seguro dos pacientes. A ausência de estrutura, de pessoal capacitado e de protocolos de biossegurança durante o transporte interno pode resultar em atrasos, exposição a riscos e sobrecarga das equipes.

Hemesath et al. (2019) reforçam que a comunicação entre os profissionais envolvidos no transporte intrahospitalar é um ponto crítico de gestão. A falta de registros claros e de alinhamento entre os setores pode gerar incidentes, como administração incorreta de medicamentos ou perda de informações clínicas importantes. Assim, o transporte interno seguro depende de processos bem gerenciados, com responsabilidade compartilhada entre as equipes assistenciais e de apoio.

Nesse contexto, a gestão assume papel central na qualidade do transporte intrahospitalar. Como apontado por Branco (1999), falhas estruturais, falta de recursos humanos qualificados e ausência de protocolos institucionais impactam negativamente na logística interna, incluindo o deslocamento de pacientes entre setores. Dessa forma, o transporte intrahospitalar exige mais do que deslocamento físico — demanda articulação entre gestão administrativa e clínica, avaliação de riscos, padronização de fluxos e investimentos em capacitação profissional. Uma gestão eficiente reconhece essa complexidade e atua para integrar o transporte à linha de cuidado, contribuindo diretamente para a qualidade da assistência e segurança dos pacientes.

Diante disso, os estudos demonstram que o transporte intrahospitalar não deve ser visto apenas como uma atividade operacional, mas como parte essencial da linha de cuidado, que exige gestão qualificada, protocolos institucionais bem estabelecidos e monitoramento constante da qualidade e segurança durante os deslocamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, evidencia-se que o transporte intrahospitalar de pacientes não deve ser tratado como uma atividade meramente operacional, mas como uma etapa crítica e estratégica da assistência em saúde. A forma como esse deslocamento é conduzido

impacta diretamente na segurança do paciente, na continuidade do cuidado e na eficiência dos fluxos internos da instituição. A literatura aponta que falhas no transporte intrahospitalar estão frequentemente associadas à ausência de protocolos institucionais, à desarticulação entre os setores envolvidos e à deficiência na comunicação entre as equipes assistenciais. Esses fatores expõem o paciente a riscos evitáveis, como deterioração clínica, atrasos em procedimentos diagnósticos e terapêuticos, e até mesmo eventos adversos graves.

Nesse sentido, a gestão hospitalar assume papel essencial na organização e na qualificação desse processo. Compete à liderança institucional a implementação de protocolos padronizados, o investimento em capacitação contínua das equipes e a promoção de uma comunicação intersetorial eficaz.

Entretanto, é importante destacar que uma das limitações deste estudo foi a escassez de produções científicas nacionais que abordem de forma específica e aprofundada o transporte intrahospitalar sob a perspectiva da gestão. A maior parte dos trabalhos disponíveis concentra-se nos riscos clínicos e fisiológicos do deslocamento de pacientes críticos, sendo ainda incipientes as discussões sobre os aspectos organizacionais, logísticos e gerenciais envolvidos nesse processo. Essa lacuna evidencia a necessidade de novos estudos que explorem o papel da gestão na articulação dos serviços, na padronização de práticas e na promoção de uma cultura de segurança que contemple também os momentos de transição dentro do ambiente hospitalar.

Portanto, conclui-se que o transporte intrahospitalar, quando negligenciado, representa um elo frágil na cadeia do cuidado. Porém, quando bem estruturado e gerido de forma estratégica, torna-se uma ferramenta potente para otimização de recursos, redução de riscos e qualificação da assistência. Cabe aos gestores de saúde reconhecer sua importância e priorizar políticas institucionais que assegurem a efetividade e a segurança deste processo, consolidando, assim, uma gestão hospitalar mais resolutiva, integrada e centrada no paciente.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Segurança do paciente: incidente relacionado à segurança do paciente – Documento técnico**. Brasília: ANVISA, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/seguranca-do-paciente/publicacoes>. Acesso em: 8 abr. 2025.
- ALMEIDA, Ana Carolina Costa de et al. Transporte intrahospitalar de pacientes críticos: revisão integrativa. **Revista Nursing**, v. 23, n. 267, p. 5944-5949, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 529, de 1º de abril de 2013**. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 62, p. 43, 2 abr. 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília: MS, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nacional_

seguranca_paciente.pdf. Acesso em: 8 abr. 2025.

CAMPOS, R. B. et al. Segurança do paciente no transporte intrahospitalar: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 50, p. e4871, 2021.

CASTRO, Vanessa Ribeiro de; ROCHA, Patrícia Karina. Transporte intrahospitalar de pacientes críticos: construção de um protocolo. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, e2017-0088, 2018.

FARIAS, M. C. A. S. et al. Protocolo de transporte intrahospitalar de pacientes críticos: uma revisão integrativa. **Revista Cuidarte**, v. 12, n. 2, p. e3053, 2021.

FERREIRA, R. G. et al. Transporte intrahospitalar de pacientes: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 11, p. e9161, 2022.

LEITE, P. F. C. et al. Protocolo de transporte intrahospitalar de pacientes graves em hospital de ensino. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. Suppl 3, p. e20210053, 2021.

MORAIS, A. C. R. et al. Transporte intrahospitalar de pacientes críticos: revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 11, p. e6781, 2019.

RIBEIRO, L. F. C. et al. Transporte intrahospitalar de pacientes críticos: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 14, n. 6, p. e7778, 2022.

SILVA, A. M. R. et al. Riscos e eventos adversos no transporte intrahospitalar de pacientes críticos: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. Suppl 3, p. 266-273, 2019.

SILVA, R. P. et al. Segurança do paciente durante o transporte intrahospitalar: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 36, p. e022203, 2021.